

Ágio agora e popular

O ágio hoje goza de tanta popularidade entre os "fiscais do Sarney" quanto as blitzes da Sunab no início do Plano Cruzado. A cena ocorrida ontem pela manhã no açougue Casa de Carnes, na 405 Norte, é exemplar da inversão de papéis. O açougueiro João Francisco, que assumiu abertamente a decisão de cobrar um pesado ágio em troca da carne fresca, recebia total apoio de seus fregueses mais antigos. Numa situação absolutamente impensável há alguns meses, estes fregueses chegaram a olhar com hostilidade a reportagem do **CORREIO BRAZILIENSE**.

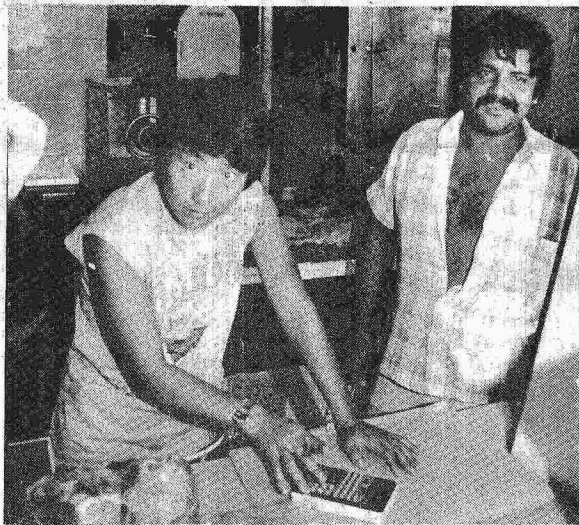
— Quem começou o ágio? Não foi o Governo, com a gasolina? — indaga João Francisco, que garante não ter medo da fiscalização da Sunab: "Fechar eles não fecham, porque eu tenho nota fiscal". João Francisco compra carne fresca da Fibril, que cobra Cz\$ 52,00 o quilo do traseiro com osso. "O Governo vende por Cz\$ 18,00 o traseiro, mas só congelado", observa ele.

FÍGADO

Sem retirar da parede

dos fundos da loja a enorme tabela indicando os preços da Sunab para as carnes "resfriadas" — lembrança dos áureos tempos do cruzado —, João não tem o menor embaraço em informar aos interessados os preços que cobra pela carne fresca, quase 200 por cento superiores. O quilo do contrafilé e da alcatra, que, de acordo com a tabela, não deveria custar mais que Cz\$ 31,10, tem

MILA PETRILLO



Proprietário cobra ágio abertamente

sido vendido por Cz\$ 85,00.

Mas somente os fregueses especiais, que reservaram com antecedência sua porção destas carnes, tinham o privilégio de levá-las. Ontem, às 11h da manhã, João Francisco só tinha um pouco de fígado, pelo preço de Cz\$ 60,00 o quilo — o preço de tabela é Cz\$ 40,00 —, para oferecer aos retardatários.

— O senhor não tem

nem meio quilo de carne moída, para um velhinho doente, recém-operado do coração? — pedia Marilda Andrade, moradora da 404 Norte. Em atenção à "freguesa antiga", João Francisco acabou conseguindo quase um quilo de carne moída, que Marilda levou, com um quilo de fígado, por Cz\$ 80,00, feito da vida.

SAB

— Não acho caro porque a carne é fresquinha. Se tiver dinheiro levo, se não tiver não levo. Adianta comprar aí no mercado da SAB pelo preço tabelado e depois não conseguir comer? A carne da SAB não presta. Devia ser boa, já que é do Governo; mas aí é que não serve mesmo — reclama Marilda.

O desabafo da dona-de-casa foi interrompido pelo morador da 406 Norte Rosildo Cirino de Albuquerque, que ia à Casa das Carnes pela primeira vez. "Eu estou comprando sempre nos supermercados aí com preço normal. Na semana passada mesmo comprei uma carne boa, fresca, nas Casas da Banha, pelo preço de tabela. Mas a da SAB não presta, mesmo", admite.